



CINEMA

LITERATURA

MUSICA

TELEVISAO

PENSAMENTOS

FALE CONOSCO

PIPOQUEIROS




CINEMA

## Menina dos Olhos

Por: Fábio Freire



Pode a meia hora final de um filme transformá-lo em uma obra-prima. *Menina de Ouro*, novo e superestimado trabalho de **Clint Eastwood** (advindo de *Sobre Meninos e Lobos*, outro filme elogiado e oscarizado), prova que não. Contando com uma premissa simples e um elenco competente, esse drama disfarçado de filme de esporte é conduzido de forma preguiçosa por Clint, comprovando a tese de que o

diretor não é muito afeito a planos elaborados e recursos que dispersem a atenção do espectador. O que muitos podem ver como uma qualidade, nesse caso, resulta no grande calcanhar de Aquiles da produção. A direção insípida de Eastwood carece de atrativos e deixa a narrativa do longa correr solta, sem nunca causar qualquer envolvimento no público. Falha que se revela bastante prejudicial já perto do final do filme, quando uma reviravolta muda o foco da produção, transformando *Menina de Ouro* em um longa bem mais complexo do que poderia parecer inicialmente.

Se por um lado, essa reviravolta impede que *Menina de Ouro* seja qualificado apenas como uma versão feminina de *Rocky*. *Um Lutador* ou mais uma mera produção desse subgênero tão tripudiado: o filme esportivo. Por outro, a falta de ousadia inicial do longa faz com que essa mudança de rumo pareça forçada e pouco natural. É louvável a coragem do roteiro (baseado em histórias de F.X. Toole) em suplantar toda e qualquer expectativa do espectador. Mas essa qualidade do texto se perde diante de uma direção mais desleixada de Clint Eastwood. As coreografias das lutas ficam devendo e muito a outros clássicos do boxe, como o próprio *Rocky* e *Touro Indomável*. Alguns podem alegar que o esporte serve apenas de pano de fundo para um drama familiar, mas mesmo assim a edição das lutas poderia ser mais esmerada e convincente. A fotografia sombria casa com a melancolia da produção, que apenas passa de raspão no desenvolvimento de um tema bastante polêmico. Resta aos atores, então, vencer essa barreira e conquistar a empatia da platéia.



Aqui cabe um parágrafo para a grande força motriz do filme: a atuação fenomenal de Hilary Swank. Advinda de uma série de produções menores e sem visibilidade, a atriz demonstra todo o seu talento. Não apenas pela sua transformação física,

## ATUALIZAÇÕES

26/02 Do que as mulheres gostam [*Hitch: Conselheiro Amoroso*]

26/02 Funny games [*Saw - Jogos Mortais*]

23/02 Garotas bagunçadas [*Fabulous Disaster - I'm a Mess*]

23/02 Vírus de Vício Cultural [*Crítica ao cinema norteamericano*]

21/02 Vida nova no Nordeste [*Selo Mudernage mostra que Natal tem muito rock*]

## DO MESMO AUTOR

**O caos de uma balzaquiana** [*Alanis Morissette - So-Called Caos*]

**Náufrago** [*O Terminal*]

**Sem tirar os olhos** [*Closer - Perto Demais*]

**A verdade está lá fora** [*A Vila*]

**O poeta está vivo!** [*Cazuza - O Tempo não Pára*]

## LEIA TAMBÉM

05/08/2004 Meninas Malvadas transformam-se em mulheres perfeitas [*Meninas Malvadas*]

19/02/2005 Mo Cuishle [*Menina de Ouro*]

19/10/2003 A magnífica menina comedora de astros

12/07/2004 Como desenterrar tesouros [*Crossfire - See You in Hell/Second Attack*]

08/11/2004 Minha vida de menina: para meninos e

meninas [*Minha vida de menina (Helena Morley)*]



mas pela carga dramática que Hilary impõe à personagem. Dona de um sorriso cativante e um olhar que brilha diante da esperança de finalmente vencer na vida, a garçoneite e aspirante a lutadora de boxe, Maggie Fitzgerald, conquista de imediato a simpatia do espectador. Uma certa ingenuidade da personagem contrasta com a segurança que a mesma demonstra ter nos ringues. O resultado é que a atriz pode se transformar na mais nova Jodie Foster, que em pouquíssimo tempo conquistou dois Oscars (Swank ganhou seu primeiro prêmio no drama *Meninos não Choram*).

Acompanhando a grande atuação de Swank, temos o sempre admirável Morgan Freeman. Apesar de não ter muito que fazer, o ator confere um ar de respeitabilidade ao ex-lutador aposentado e caolho. A princípio, Freeman parece relegado a ingrata posição de narrador da história (papel lastimável que coube a Anthony Hopkins em *Alexandre*, por exemplo), mas à medida que o filme se desenrola o ator consegue deixar de lado a limitação de ser apenas um observador e mostrar a que veio. Diante dessas duas grandes interpretações, fica um pouco difícil exigir muito de Clint Eastwood, apenas correto no papel do treinador que, inicialmente, reluta em treinar Maggie, mas que depois desenvolve um relacionamento paternal com a garçoneite. Indicá-lo ao Oscar, aliás, é quase uma afronta, já que atores muito melhores em papéis bem mais complexos acabaram ficando de fora (Jim Carrey, Liam Neelson e Paul Giamatti, só para citar alguns).

Apesar de bom filme, *Menina de Ouro* se revela basicamente uma produção de ator. Se não fosse pelo desempenho de Hilary Swank, o longa teria caído no esquecimento e dificilmente teria recebido tanto espaço na mídia, juntamente com 7 indicações ao Oscar (filme, direção, ator, atriz, ator coadjuvante, roteiro adaptado e edição).



22/02/2005

[Voltar](#)